

Ekklesia Local

Vida, Destino ou Escolha Fazer para Depois Pensar

“Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram...” (I Pe 1:17-18).

É impressionante ver a maneira como têm vivido as pessoas em nossos dias. Vemos que, na sua maior parte, são pessoas que habitualmente fazem coisas para somente depois pensarem nas conseqüências.

Estas pessoas são do tipo que sempre fazem muito, no entanto, realizam pouco.

São do tipo “apressadinho”, que nunca ouvem ninguém e quando ouvem, escolhem o conselho que melhor se adapte à sua vontade. ***“Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza” (Pv 21:5).***

No intuito de melhor compreendermos este “estilo de vida”, veja abaixo algumas das atitudes que estes cometem:

- a) Na pressa de ganharem dinheiro, abrem uma empresa sem antes avaliarem os riscos do mercado.
- b) Na pressa de construírem um imóvel, começam sem saber se é realmente a melhor opção, tanto no que diz respeito ao custo, como também em sua qualidade de vida. Muitas vezes, financiam um imóvel sem saber se conseguem pagar as parcelas.
- c) Na pressa de se casarem, unem-se a alguém sem saber se esta é a pessoa ideal, ou seja, casam-se para depois definirem quais as características que gostariam de encontrar em seu cônjuge.
- d) Na pressa de se formarem, fazem o vestibular, concluem seu curso e só depois pensam qual a profissão gostariam de seguir.

Este estilo “apressado” nem sempre percebe que o resultado de tantas ações alheias à vontade de Deus, gera conseqüências catastróficas em sua vida, transformando-o em:

- a) Fracassado em seus empreendimentos;
- b) Desqualificado para exercer suas profissões;
- c) Em constante atrito em seu casamento;
- d) Endividado e com seu orçamento familiar comprometido;
- e) Desequilibrado em sua vida familiar.

Este, após tantos atos impensados, muitas vezes, chega para a vida da Igreja e seu retrato é: FALIDO, SEM MORADIA PRÓPRIA, COM PROBLEMAS CONJUGAIS E SEM PROFISSÃO.

Daí, pergunto: Por que este alguém veio para a vida da Igreja?

Esta é uma pergunta de difícil resposta, primeiro porque não é possível respondê-la sem antes conhecer bem esta pessoa.

Baseado no Evangelho de Mateus 11:28: ***“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”***, encontramos um pequeno

Ekklesia Local

número de pessoas que, cansadas de sofrer nas mãos de Satanás, verdadeiramente entregam-se a Cristo, reconhecendo ser Ele o único caminho autêntico de vida. **“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”** (Jo 10:10).

No entanto, ao observarmos o grande número de pessoas que hoje “aderem-se” ao Evangelho, podemos ver um claro e triste quadro:

“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes” (Jo 6:26).

O resultado desta análise é que, o “apressadinho” é aquele que nunca espera por coisa alguma, nem mesmo por Deus. Sua escolha pelo Evangelho, quase sempre, é resultado não de mais uma impensada atitude, mas de uma desesperada atitude, cujo interesse não é aquele ensinado pelas Escrituras, ou seja, o arrependimento e conversão conforme nos ensina a Palavra de Deus em Atos 3:19: **“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”**, mas sim, uma forma rápida de solucionar seus problemas, demonstrando em seu cerne um amor maior pela criatura (seu “eu”) do que pelo Criador: **“pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador...”** (Rm 1:25).

O “apressadinho” quase sempre rejeita o novo nascimento (**“Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo”** - Jo 3:7) porque, acostumado sempre a fazer para depois pensar, não compreende que em Cristo devemos primeiro pensar, para depois agir.

Talvez você pergunte: Pensar em quê?

As Escrituras nos ensinam:

“Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra...” (Cl 3:2).

“Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade” (Tg 2:12).

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios” (Ef 5:15).

Os “apressadinhos” compõem então, uma grande fatia de irmãos que fazem primeiro, para só depois pensarem. Não sei dizer quantos por cento representam este tipo de irmãos, somente sei dizer que são muitos.

A estes, o que tenho a dizer é que o fato de confessarem a Cristo Jesus como Senhor, não significa que seu caráter tenha sido automaticamente mudado; precisam “arrepender-se e converter-se” ao Senhor; somente assim é possível expressar uma vida nova e autêntica diante d’Ele.

“...mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:13,14).